

JORNAL D' OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

Gustavo le Bon e a Republica

D'um philosopho contemporaneo, *Gustavo le Bon*, fallando das qualidades dos povos adequados á forma dos governos, transcrevemos algumas reflexões, que devem moderar a impaciencia e o optimismo dos nossos republicanos.

Diz elle: «a grande republica americana — *Estados Unidos do Norte* — é seguramente a terra da liberdade, mas não a da igualdade e fraternidade, *estas duas chimeras latinas*, que as leis do progresso desconhecem. (Exagero sem duvida).

«Em nenhum paiz do mundo a selecção natural se mostrou mais rude, e fez mais sentir o seu braço de ferro.

«Sem piedade, é por isso que conserva o seu poder e energia. (!)

«Lá não ha lugar para os fracos para os mediocres, para os incapazes.

«Os indigenas, *Pelles-Vermelhas*, teem sido exterminados pelas armas ou pela fome.

«Os operarios chinezes, incommodos concorrentes no trabalho, estão sujeitos a uma sorte igual — a lei que os *expulsa* não pode applicar-se em virtude das enormes despezas da sua execução — será substituida sem duvida por um *extermínio methodico* já começado em muitos districtos mineiros. (!)

«Outras leis recentes prohibem a entrada aos emigrantes pobres. (!)

«Emquanto aos negros, que serviram de *pretexto* á guerra de 1863 guerra entre os que possuíam escravos, e os que não podiam tel-os, e não queriam permittir a out-os, que os tivessem, são tolerados, porque exercem baixos mysteres, que os cidadãos americanos recusam.» — *Theoricamente* gosam de todos os direitos, na pratica deviam invejar os animaes, em toda a parte se usam com elles dos processos rapidos da lei de *lynch* — a força ou o fusillamento os espera ao primeiro delicto.»

«Não é na grande republica americana, que o socialismo europeu virá a estabelecer-se — ultima expressão da tyrannia do Estado, só hade prosperar em velhas raças, ha seculos vivendo n'um regimen, que lhes tolheu o governo de si mesmas.

«A *America do Sul*, enquanto a produções naturaes, é uma das mais ricas regiões do globo, duas vezes maior que a Europa, e dez vezes menos povoada, a terra está ahí, por assim dizermos, á disposição de todos — as republicas, em que se divide, adoptaram a substituição dos *Estados Unidos*, e todas, sem excepção, se acham constantemente na mais *sanguinaria anarchia*, e apesar das immensas riquezas do solo, não evitam as *bancarotas*.

Estas differenças vemos o auctor attribuil-as ás raças diversas, que preponderam nos *Estados do Norte*, e nos do Sul — o que não aceitamos absolutamente.

Nos Estados-Unidos já fizemos ver o mesmo despotismo nos presidentes, e nos governadores, a corrupção na magistratura, e em todos os funcionarios, nos

parlamentos, nas companhias, e nos eleitores, e o longo predominio dos partidos, *quando se aposam do governo, resultante da falta de um poder moderador* que possa destruil os, onde está a grande vantagem da monarchia constitucional, a quem, em vez de abatel-a, é melhor corrigir os abusos dos que a servem. *Le Bon* cita um viajante inglez, que ácerca das republicas hespanholas diz que estão sob a ferola dos presidentes, *não menos autocratas* «que o *Czar* de todas as Russias».

«Um só paiz, o Brasil, tinha escapado um pouco a esta profunda decadencia graças a um regimen monarchico, que livrava o poder das competencias — *Muito liberal* acabou por succumbir — De um golpe o paiz cahiu na anarchia e em poucos annos, de tal sorte foi delapidado o thesouro, que os impostos subiram 6 por cento.»

Parece que nos devemos acuatelar da republica.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Darwin ou Moysés?

Um jornal reaccionario, que sempre toma uns grandes ares de superioridade, e deprime todos os que professam doutrinas oppostas ás suas, e cuja leitura por isso é bem curiosa vem dizer-nos, que as theorias de *Darwin* acham hoje quem as rebata, e que ainda quando fossem exactas, não iam d'encontro á existencia de um *creador* e á fé religiosa.

Que não repugnam á crença n'um deos, é sabido e até o proprio *Darwin* o invoca na sua *Origem das Especies* — mas a fé religiosa abrange mais, e foi de certo um acresceto gratuito do autor do artigo, a que alludimos, o affirmar, que as theorias da *Seleccção Natural* e da *Luta pela Vida* não contradizem o *Genesis* da Biblia.

As especies consideradas como resultantes da evolução ou variação das formas organicas, decerto não se harmonisam com o modo porque Moysés descreve a criação do mundo.

O acto creador repentino não se coaduna com a longa serie de seculos em que novos seres foram apparecendo.

A fixidez das especies se oppõe ao transformismo — as grandes colleções da embriogenia nos mostram os graos diversos de uma continua metamorphose — A especie é variável.

As causas determinantes é que não julgamos sómente a selecção natural e a luta pela vida, e a influencia dos meios. — As explicações por ora não nos satisfazem e sabemos que ainda se discutem.

Vê-se que, foi preciso haver lá fora, quem impregasse as theorias de *Darwin* para entre nós se repetirem as objecções, exagerando-as.

Porem nós em 1883, quando em toda a parte eram ainda recebidas em triumpho, antecipamos muitos dos argumentos com que hoje se combatem. (Locomotiva — d'esse anno).

Um clerical, discursando na *Associação Catholica* que o applaudio, fallou nos pretensos conflictos entre a sciencia e a fé — Pretensos? O sr. Cunha e Costa, na defeza do jornalista lisbonense arguido de offender a religião do Estado, e um artigo do *Codigo Penal, obsoleto e que até nunca motivou um processo*, tornou bem saliente o contraste d'uma com outra e basta a sua replica para fazer sentir aos mais ignorantes quanto são inconciliaveis os dogmas com a sciencia moderna.

Se para esta a criação ou o apparecimento das especies organicas foi successiva mas com intervallos de milhões de seculos entre as epochas geologicas como é que ella justifica o *genesis biblico*? Se o homem appareceu tambem milhares de seculos depois dos varios seres, que povoaram o globo, como é que foi creado simultaneamente com todos os outros?

Não queiram caçoar com-nosco.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Alberto Osorio de Castro

O sr. dr. Alberto Osorio de Castro, procurador da Coroa e Fazenda em Nova Goa, e agora em Timor, que eu não tenho a honra de conhecer pessoalmente, distinguio-me com a efferta do seu livro de versos — *A Cinza dos Myrtos* — onde o poemeto — *a Sati* — mostra que sabe inspirar-se da velha poesia indiana e tanto que parece um episodio da *Sacuntala* de *Calidaça*.

Agora recebo — as *Flores de Coral* sob este titulo está publicando outras poesias entre as quaes a *Ode á Lucta*, que reproduzimos, e que se dignou dedicarme, verso sobre o mesmo pensamento, que o nosso — *Oceano* — allegoria da ancia ou aspiração universal — incessante, e não satisfeita.

A Ode é impressiva, e é difficil poetisar a sciencia.

Parabens e agradecimentos ao distincto poeta.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

OS DUELLOS

Pelo que se está vendo não pode um deputado, nem um jornalista accusar um ministro sem se arriscar a um duello.

Ora não se responde ás accusações, com a espada e a pistola.

Sempre me ha de lembrar o duello em que morreu o meu amigo J. Julio d'Oliveira Pinto, — homem de talento, e de bom caracter.

Segundo me contou Silveira da Motta, foi o ministro Martins Ferrão, que o levou a aceitar o desafio — quando Silveira da Motta informou do triste desfecho, ás 6 horas da manhã, Ferrão, saltou do leito em que ainda estava, e

apertando as mãos na cabeça dava passos agitados no quarto dizendo — *foi eu que o matei, fui eu que o matei*. Não sei se os remorsos lhe duraram.

Fazem uns as alicantinas, que lhes parecem, e quem lh'as dess

cobre ficar sujeito a morrer d'uma bala, ou d'uma estocada julgo ser irracional.

As balas não são argumento, e os arguidos não se illibam com duellos.

M.

ODE A' LUCTA

DNS INCOGNITIS

Ao Sr. dr. Lourenço d'Almeida e Medeiros

A agitação do mar entristece-me. A alma E' assim. Jámais um só momento calma, Mas sempre em febre a desejar, Sempre a prender-se ansiada á dureza do mundo, A erguer-se para os céos do abysmo profundo, Em vão lamento a agonisar.

A alma sómente, não! Todo esse mar de vida, Vias lacteas de luz, ponte de soes erguida Sobre os limbos dos céos, Tudo se agita e freme inextinguivelmente, E um mesmo cego esforço, arroja inconsciente, Da calmaria aos escarceus,

Espirito que tens a consciencia da lucta, O sonho do destino interroga e prescrua Sob a Sphyngue nocturna, Alma obscura que aspira e ensaia no rochedo, Responde-me! Revela o teu vago segredo, O' planta taciturnal

Zodiacos de luz que fluctuaes na treva, Que maré vos arrasta, ou que órbita vos leva Ao embate final? Astros que já morreis, resurgireis ainda, De novo alumiareis a escuridão infinda, N'nm incendio immortal.

E a Terra mineral, com seus vulcões, seus mares, Co'o esplendor do seu sol, suas noites lunares, Co'o a Alma do seu Hómem, Rolará, pó de fogo, ao choque das espheras, Dispersa aguardará nas ígneas primaveras Que outros rhythmos a tómem,

E da pedra ao animal, do crystal ao tecido, Das vértebras ao craneo, o rhythmo interrompido Recomeça talvez, Talvez d'um ser humano, ao estrellado Infinito, Suba a interrogação d'um olhar, ou um grito De dor, mais uma vez!

O hómem não comprehende a oscillação immensa Da Substancias, e ante a noite obscuramente pensa Se é um ser que hesita e ensaia, Se é um ser que se organisa, esse universo ardente, Ou a fria maré da força, eternamente Arrebentar na praia.

Mas sente em tudo o rhythmo, a aspiração, e a lucta, Um queixume, um aneio em toda forma escuta, Do astro ao animal, Esforço harmonioso, e forma de Belleza, Como se palpitasse em toda a natureza Um desejo de ideal.

Hómem! lucta tambem, resiste mais e mais Morre, mas lança á luz dos espaços astraes Um olhar luminoso. Vale a pena viver se a vida é uma ascenção Se ante o enigma do Ser se ergue cemo oração Um sonho mais famoso.

Como a planta e o crystal sê bello, e sê sereno. Chrysállida, abandona o que é vil e pequeno A' podridão da cova. No teu craneo concentra o esplendor sideral, E levarás talvez ao desastre final Uma scentelha nova.

Carazlem, India
Dezembro de 1905.
Lahame, Timor
Agosto de 1908.

Alberto Osorio de Castro

NA BEIRA-MAR

á ex.^{ma} Sm.^a D. Idalina Candida de Carvalho.

Idalina: choro quando o vento geme,
Quando a brisa passa, quando canta e ril...
Quando o sol se esconde e da invernia treme
A minh'alma accorda e vò logo a ti...

Vejo-te, Idalina, em sonhos lacrimosa,
Torturando almas, avivando dores;
Olha como a praia limpida e formosa
Faz lembrar a quadra d'infantis amores...

Não soluces, anjo, enlouquece o pranto
Quando sae d'uns olhos puros como os teus!
Não soluces, diva, não soluces tanto
Que esse soluçar até faz mal a Deus!

Vês além a ermida a alvejar pureza,
Toda paz, frescura, santidade, amor?
E a linda aldeia e toda a redondeza,
Como corre, corre á casa do Senhor?...

Vamos lá rogar-lhe, ao Deus Crucificado,
Martyr do Calvario, Filho de Belem,
Que te tire aos labios esse rir gelado,
Esse soluçar e esses ais tambem!...

Gosto mais do riso franco, jovial,
Entreabrir de labios roseos, de jasmim,
Corações de jaspe e almas de crystal,
Olhos 'stonteantes, faces de carmim...

.....
.....
.....

Deus do firmamento, rei do Infinito,
Fabricante ideal da opala e do granito...
A mulher sublime que eu adoro e vejo
Não tem no seu olhar o divinal lampejo,
Não tem no seu sorrir a expressão de santa
Que a Humanidade sonha e o Paraizo canta!
O' pae divino, ó Deus celestial e bom,
A alma é generosa, é meigo o coração...
Opera esse milagre, dá-lhe luz no olhar
Que veja um coração, absorto, á beira-mar...
Deus do Firmamento, rei do Infinito,
Fabricante ideal da opala e do granito!...
Dá-lhe luz no olhar, vivacidade e côr,
O' Deus dos corações! e dá-lhe o meu

Amor!...

Espinho, Março de 1909.

Soares d'Azevedo.

O ALGODÃO

Era no baile natalicio do barão de... Festejava elle os annos de sua formosa filha Itelvina, que se morria de um joven que tinha diferentes gravatas, varias bengallinhas, e um pé muito pequeno, cujo calcanhar assentava n'um supedaneo, quatro dedos acima do botão da bota. Chamava-se Porphirio e era sceptico e rico.

Itelvina queria-lhe d'alma e escrevia-lhe pela posta interna cartas que eram modelo, afóra a orthographia. E elle, o sceptico, para dizer que o era, escrevia «cinto» que estou «cético». Corriam parelhas em orthographia, e como parelha eram, esconceavam a prosodia.

Estavam, pois, no baile Porphirio entrara, e, feito os cumprimentos, foi fumar. Voltou á sala, e disse a Itelvina, com fatur sorriso de quem disfruta o proximo: «Está hoje muito bonita; o seu seio é de jaspe».

E, quando isto dizia, ouviu uma voz de um grupo, que o escutava, accrescentar,
E' de algodão.

Porphirio encarou no homem que tal dissera; mediu-o de alto a baixo e murmurou:

—Retire a palavra.
—O algodão?

—Sim, o algodão.
—Não retiro, cavalheiro, porque eu sou o proprietario do peito d'aquella fada.

—Mente! replicou Porphirio.
—Pois bem: as nossas espadas abirão as bocas mais verdadeiras.

No dia seguinte quatro padrinhos accordaram que os bravos se degolassem no campo da honra, e depois se dessem mutuas explicações acerca do algodão: Porphirio arremetteu furioso contra o adversario, e estragou-lhe o punho da manga direita da camisa. O proprietario «soidant» do peito de Itelvina cortou uma orelha da gravata azul celeste de Porphirio.

Os padrinhos lavraram e assignaram a seguinte acta de duello:

«Considerando que os cavalheiros Porphirio de tal e Felisberto de tal se houveram corajosamente no pleito de suas honras;

«Considerando que o motivo da sua discordia assentava n'uma allusão a uma dama que no entender de um tinha peito de jaspe, e no do outro de algodão;

«Considerando que o cavalhei-

primeiros annos, aquelles que não tiveram senão o terror e o trabalho por berço, e que principiavam ainda a colher algum fructo de suas labutas, mais vezes lhe davam o nome de Mau Passo, que de Bello Passo.

Havia talvez muito tempo, que duas ou tres vezes n'um seculo, esta garganta mudava assim de nome, segundo o motivo; exemplo da corajosa indifferença do homem, que reconstrue o seu ninho ao lado do ramo partido, e que recomeça a amar, a acariciar o seu dominio, a elogial-o, ainda mal reconquistado ás tempestades da vespera.

Finalmente, esta região justificava de igual modo os dois nomes que se disputavam. Era o resumo de todos os horrores, e de todas as bellezas da natureza.

Foi ahí onde o rio de fogo estabeleceu as suas correntes destruidoras, onde as arestas de lava, as escorias lividas, as ruinas do antigo solo cavado, submergido, ou incendiado, faziam recordar os dias nefastos, a população reduzida á mendicidade, as mães e esposas cobertas de crepes; Niobe transformanda em pedra á vista de seus filhos arruinados. Mas ao lado, perto da extrema, algumas velhas figueiras, vivificadas pela passagem da chama, tinham dado novos ramos, e semeavam com seus fructos succulentos as frescas relvas e o antigo solo se embebia da mais generosa seiva.

Tudo o que não estava na pas-

ro Felisberto offendera o cavalheiro Porphirio, denominando-se proprietario do peito da dama;

«Considerando que, effectivamente, depois do duello e mutuo desaggravo, o senhor Felisberto tirou do fundo de um chapéo umas pastas convexas de algodão, que disse serem sua propriedade, havida por consentimento da dama que elle amara com acrisolada ternura;

«Considerando mais que a honra do peito de uma senhora não pôde estar á mercê de um equívoco;

«Os dois cavalheiros, ouvidos os padrinhos, retiraram as expressões com que suas diguidades estavam feridas e resolveram mandar á dama o algodão sobreposto a uma empada de pombos em forma de coração.»

Seguem as assignaturas dos padrinhos.

Itelvina comeu o pastel:

Conclusão

Porphirio, passando ao escurecer debaixo das janellas de Itelvina, recebeu uma baldada de agua pela cabeça, e ficou constipado, oito dias de cama.

Quando se levantou, viu nos jornaes a noticia do casamento de Felisberto com Itelvina. Tirou uma nota da copia do duello e mandou-a ao noivo.

O noivo, nas costas do traslado, que devolveu pelo mesmo portador, escreveu o seguinte:

«Não seja tolo».

Camillo Castello Branco.

CORRESPONDENCIA

Trindade S. Thomé, 28.

A questão dos serviços em S. Thomé, hoje tão debatida na imprensa, deve, certamente, interessar a todos os que amam de véras a liberdade. Muito se tem escripto sobre este assumpto, porém, pouco se tem feito, para minorar a triste sorte dos que soffrem.

Esta ilha começou a ser povoada em 1486, 15 annos depois do seu descobrimento. Desde esta epocha até fevereiro de 1876 deram-se os factos mais extraordinarios e os acontecimentos mais vergonhosos, entre os senhores e os es-

sagem da lava em fusão, tudo o que tinha sido preservado por um acidente de terreno, ganhára com a destruição visinha,

Miguel reparou que, em certos sitios, de duas arvores gemeas, uma tinha desaparecido como que arrebatada por uma bala de artilheria, e apresentava o seu calcinado tronco ao lado de outra soberba que parecia triumphar das suas ruinas.

Miguel encontrou seu tio occupado a picar a rocha para alargar um canteiro de esplendidos legumes. O jardim tinha sido cavado em pleno lava; as suas ruas estavam cobertas de mosaico de faiança esmaltada; e os quadrados de legumes e flores, talhados na propria rocha e cheios de terra, offereciam o espectáculo de caixas gigantescas enterradas até as bordas.

Para a identidade ser mais real, entre a terra cultivada e as ruas cobertas de faiança, tinham deixado um rebordo de lava negra, á similhaça d'uma cercadura de buxo ou de tomilho, e aos cantos dos quadrados deram á lava uma forma espherica, que era o ornamento classico das nossas a cas de pau de larangeira.

Não havia pois nada mais enfeitado, e mais feio: mais simetrico e mais triste, mais monastico, em summa, que este jardim, motivo de orgulho, e objecto d'amor dos bons frades. Mas a belleza das flores, os formosos corymbos d'uvas que se ostentavam em seus cara-

cravos. Eram continuas as queixas destes contra aquelles pelas violencias e castigos barbaros que soffriam, sem uma esperança consoladora de melhores dias e sem uma pessoa que ouvisse as suas queixas. Em 1875 era governador de S. Thomé o illustre official de marinha Gregorio José Ribeiro, que recebendo as queixas dos pobres serviços, toma a deliberação de declarar abolido o serviço obrigatório, sendo este seu acto approvedo pelo governo em 3 de fevereiro de 1876. Os roceiros, que não queriam a perda das suas propriedades, vindo-se sem trabalhadores, principiaram a contratar os krubogs, homens que produziam muito trabalho, mas passados 2 annos exigiam o repatriamento. Este curto prazo, e a falta de carreiras regulares de navios entre S. Thomé e a costa do Kru, deu começo a immigração em S. Thomé dos serviços de Angola, que desconhecem a nossa lingua, vivem em completo estado selvagem, e se immigram para S. Thomé, não é livremente, mas porque a isso são obrigados.

Se alguém pensa de forma diversa illude-se por completo. Uma nova phase de prosperidades começou para os roceiros com a immigração angolense, que sem descanço, e quasi sem remuneração, trabalha uma vida inteira para esses que nada precisam e que defendendo a liberdade, negam-na a essa pobre raça que tambem tem direito a ella. Pobre gente! Os animaes irracionais ahí, amigos meus, são extremamente melhor tratados que aqui, os serviços. A desgraça delles principia pela forma como são apanhados, e depois de conduzidos para aqui, acaba pela maneira como são tratados.

Continua.

P.^o Brandão

NOTICIARIO

TEMPO

Effectivamente o tempo parece que não melhora antes do dia 25.

Tem chovido muito estes ultimos dias tendo, por isso, engrossado a corrente dos rios d'esta villa.

mancheis, erguidos em fortes esteios de pedra; o doce murmuro da fonte cuja agua se distribuia em mil filetes crystallinos, para irem refrescar as plantas na sua prisão petrea; e sobretudo o panorama que se descobria d'este terrasso exposto ao meio dia offereciam uma compensação á melancolia d'um tão rude e paciente labor.

Frei Angelo empunhando um alvião tinha despido o habito para trabalhar mais livremente. Vestido d'um curto saial escuro salientava ao sol os musculos formidaveis de seus braços, e a cada golpe que fazia voar a lava em estilhaços dava um como rugido selvagem. Mas quando avistou o joven artista, indireitou-se e tomou um aspecto sereno e affavel.

«Chegas a ponto, lhe diz, pensava em ti, e tenho muito que perguntar-te.

Pois eu, pelo contrario, esperava que o tio tivesse muito de que me informar,

Sim, teria, sem duvida, se soubesse quem és, e sem o parentesco que nos une, até serias para mim um estrangeiro; e diga o que disser teu pae, cego talvez pela sua ternura, ignora se és um homem serio. Ora dis-me: que pensas da situação em que te encontras?

(Continua)

Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Tu, segue na direcção nordeste, sem te desviars, nem para a direita, nem para a esquerda, do caminho que aqui se te depara. Deves chegar á uma hora ao convento dos capuchos, onde teu tio Frei-Angelo me disse que te esperava até ao declinar do sol. Elle tem a certeza de que o frade suspeito não é outro que o abbade Ninfo, e, sem querer explicar-se comigo a respeito dos fins que lhe suppõe, declarou-me o desejo de querer conversar comigo seriamente. Duvido que teu tio saiba mais do que nós sobre o estado de saude do cardeal, e das tenções do abbade; mas é homem ponderoso e previdente. Póde ter colhido informações de manhã, e tenho vontade de conhecer a sua opinião».

Miguel tomou pelo caminho indicado, e ao cabo de uma hora, anda a atravez dos mais admiraveis sitios que a imaginação póde representar, chegou ao portão do convento de Frei-Angelo.

Este fôra construido no ponto mais alto d'uma aldêa, na região cultivada e florida, semeada de casas campestres, que occupa a base do Etna. Numerosas e gigantescas arvores seculares protegiam o edificio, e do jardim, voltado para o sol d'Africa, se descortinava um magnifico panorama que terminava no oceano.

Este lugar romantico, sulcado por enormes lavas, tinha dois nomes que lhe foram dados alternativamente, e que, perplexos por qual deviam optar, lh'os conferiam n'esta epocha indifferente. Quando esta região estava em toda a sua exuberancia, o solo era feztill, o clima suave, chamavam-lhe o Bello Passo.

Vieram depois as terriveis erupções do Etna e do Monte-Rosso, arruinaram-n'a, devastaram-n'a, e então lhe deram o nome Mau Passo. Depois, passado tempo, reedificaram a aldêa e o convento, quebraram as lavas, cuidaram da agricultura, e pouco a pouco retomou o doce nome primitivo.

Porem, estas duas designações oppostas confundiam-se ainda nos costumes e recordações de seus habitantes.

Os velhos que tinham visto a sua aldêa com todo esplendor primitivo, diziam — Bello Passo, e assim as creanças que só a tinham visto sahida do chaos e resuscitada. Mas aquelles a quem o espectáculo e as desgraças da catastrophe tinham ferido nos seus

PESCA

Alguns robalos no principio da semana, e umas *petingas*, mas estas de Paramos.

O XUÃO

Magnifico o n.º 55 que temos presente.

Silva e Souza, o distincto caricaturista d'este jornal, esmerase na execucao dos desenhos, imprimindo a todos uma graça extraordinaria, não admirando, pois que numeros ha que se exgotam rapidamente, o que decerto irá succeder com este.

Além das paginas de caricaturas a côres, insere este numero tambem outras espalhadas pelo texto e uma magnifica gravura da distincta actriz Julia Mendes na *Severa*.

PROCISSÃO DE PASSOS

Conforme preanunciámos, se o tempo o permittir, terá logar hoje a procissão dos Passos, n'esta villa.

—A meza da Irmandade roga, encarecidamente, a fineza de quem possua opa se encorporar com ella na procissão.

Acaba de entrar no 9.º anno da sua publicação o nosso presado collega «*Correio de Albergaria*», pelo que sinceramente o felicitamos.

Notas Falsas

E' pelo Banco de Portugal recommenda a apreheensão d'uma grande quantidade de notas falsas de 50\$000, 10\$000 e 5\$000 réis, bem como a captura dos seus portadores. Toda a cautella, pois, será pouca com as notas falsas, cujas séries e numeros, em seguida indicamos:

De 50\$000 réis:—Série E. S. N.º 13865 a 13914: Série F. S. N.º 13865 a 14000

De 10\$000:—Série S. R. N.º 13800 a 13900.

De 5\$000:—Série A. R. N.º 12858. Série E. S. N.º 12853. Série F. S. N.º 13853 a 13895. Série G. C. N.º 11835. Série S. K. N.º 7893. Série G. O. N.º 13888. Série T. G. N.º 13959. Série T. S. N.º 13953. Série G. S. 13835 a 13896. Série T. S. N.º 13385. Série G. K. N.º 12853.

St. Catharina

Uma commissão composta dos snrs. Antonio Maria de Pinho Cannas, José Ferreira Valente, Joaquim Marques de Pinho, João dos Santos e Manoel da Silva Marques, tenciona realisar a festa a St.ª Catharina, no logar da Ribeira d'esta villa, nos dias 5 e 6 do proximo mez de Junho.

Os socialistas de Palermo

(Italia) declaram-se em greve, em razão das auctoridades se negarem a proclamar deputado o seu candidato principe Torca.

CONSORCIO

Na semana finda teve logar na igreja da Sé do Porto o enlace matrimonial do nosso amigo o Sr. Joaquim d'Oliveira da Cunha com a gentil e sympatica menina Rosa Lagoncha.

Agurando aos noivos esposados um porvir de felicidades, endereçamos-lhe o nosso cartão de sinceras felicitações.

RETALHOS

—Meu caro conselheiro, o que lhe digo, «P'ra bom nome do senso e da moral, «E' que urge acabar com essa exquisita «Formula de cer'monia nupcial.

«Tudo n'esse acto d'imbecil vaidade «P'ra mim é ridiculo, impertinente: «O ar sério-comico dos convidados, «A benção que o padre solemnemente.

«Lança sobre os noivos mui consternados; «A casaca do noivo a dar a dar... «As meninas solteiras cochichando, «A polidez da noiva... o seu olhar...

«Ridic'lo!... profundamente ridiculo!... O doutor encostou-se com aprumo No espaldar da cadeira renascença Envolvendo-se em espiraes de fumo.

—'Stou d'accordo, doutor, inteiramente. «O consorcio p'ra o noivo é tal e qual «A marcha p'rá fôrca... Nem falta o padre !!! «Que diz a isto o nosso general?

—Digo, meus senhores que o casamento «E' uma série de batalhas campaes... «Em que... muita vez ficam derrotados «Valentes e afamados generaes!...

«O noivo,—*distingo*—se é militar— «Lembra o guerreiro que arrancando a espada, «Avança victorioso e triumphante «...Para a brecha d'uma praça minada.

Hed-Bert.

CONDE D'AGUEDA

Regressa, brevemente, de Lisboa a Aveiro, o Snr. Conde d'Agueda, illustre governador Civil do districto.

"O LIB RAL,"

Este nosso collega da capital passou a nova empreza, filiando-se no partido progressista. As nossas felicitações, appetecendo-lhe largos annos de vida.

"A VITALIDADE"

Passou mais um anno de existencia este nosso collega, d'Aveiro. Felicitamo-lo.

FUGA DE PRESOS

Os reus Ernesto Rodrigues da Silva — o «Foguete», Arthur José Ferreira Rodrigues — o «Cuca», e Camillo Teixeira, ignorando-se o seu paradeiro. Foi requisitada a sua captura.

A TUBERCULOSE E OS CANARIOS

E' d'uma importante revista medica ingleza o seguinte artigo: «O costume de consentir aos canarios que ponham o bico juntos dos labios das suas donas, é summamente perigoso, porque d'essa maneira se transmite o bacillo da tuberculose, dos passaros ás pessoas.

«Offerece igualmente perigo tratar de passaros doentes e soprar o pó e as cascas das sementes com que se alimentam.

«As gaiolas não deviam ser levadas á cosinha para ahi serem limpas: o pó do corpo das aves e as mucosidades que se desprendem dos bicos podem contaminar facilmente os ali'entos.

«Os canarios padecem com muita frequencia de tuberculose, e o mesmo succede com os papagaios. «A tuberculose dos papagaios

e dos seus similares distingue-se pela presença de um numero verdadeiramente enorme de bacillos.

«A psittacosis, doença infecciosa d'esta classe de aves, tinha sido já observado, e comprovou-se que produzia casos especiaes e mortaes de pneumonia ao ser transmittida pelos passaros ao homem.

«Em 1892, foram atacadas em Paris umas 50 pessoas, que tinham papagaios em suas casas, e posteriormente tem havido outras epidemias, que tem sido estudadas».

Colhido pelo comboio

Na semana preterita, um individuo, de Agua Lavada, freguezia d'Avanca, comarca d'Esta reja, foi colhido pelo comboio rapido das 6,14 horas da tarde, na Ponte da Madria, d'esta villa d'Ovar, morrendo instantaneamente.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhes condolencias, pelo fallecimento de seu filho e irmão José Maria Dias de Rezende J.º, em S. Luiz de Cassianá, Estado de Amazonas, protestando a todos sua eterna gratidão.

Ovar, 18 de Março de 1909

José Maria Dias de Rezende
Anna Marques da Silva
Luiz Dias de Rezende (auzente)
Joaquim Dias de Rezende
Antonio Dias de Rezende
João Dias de Rezende

MACHINA DE COSTURA

Em bom uso. Vende-se.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Citação—edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão—Lopes—correm seus termos uns autos d'execução que o Doutor Delegado do Procurador Regio, como representante da Fazenda Nacional, move contra Manoel Leite da Silva, filho de Domingos Leite da Silva, fallecido, e Josepha Fernandes de Jesus, natural da Murteira, freguesia d'Arada; e por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o referido Manoel Leite da Silva, actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300\$000 reis, por ter sido recenseado para o serviço militar no anno de 1908 pela dita freguezia d'Arada, cabendo-lhe no sorteio o numero sete, e não se ter apresentado no regimento de artilheria n.º 3 a que foi destinado, ou, no mesmo praso, nomear á penhora bens sufficientes para pagamento d'aquella quantia, custas e sellos da execucao, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Ovar, 9 de Março, de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

Citação—edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão—Lopes—correm seus termos uns autos d'execução que o Doutor Delegado do Procurador Regio, como representante da Fazenda Nacional move contra Domingos Soares d'Almeida fallecido, e de Rosa Nunes da Conceição, natural dos Poços, freguesia d'Arada; e por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o referido Domingos Soares d'Almeida actualmente auzente em parte incerta, para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, por ter sido recenseado para o serviço militar no anno de 1908 pela freguesia d'Arada, cabendo-lhe no sorteio o numero um e não se ter apresentado no regimento d'infanteria 24 a que foi destinado, ou, no mesmo praso, nomear á penhora bens sufficientes para pagamento d'aquella quantia, custas e sellos da execucao, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Ovar, 6 de Março de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

CASA

Vende-se uma, alta, de madeira, na praia do Furadouro, sita na rua dos Patricios, em Lisboa.

Tem bom quintal e agua de poço.

Para vêr e tratar, com João osé de Pinho—o chafarrica.

Editos

2.ª Publicação

Pelo Juizo de direito da Comarca d'Ovar e Cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interressado Manoel Bazilio dos Santos casado, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario de menores e que se procede por fallecimento de seu sogro Antonio Alves Pinto, que foi do largo de São Miguel de Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 24 de Outubro de 1908

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro

O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abragão

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

VENDE-SE

Um carro de duas rodas, egua e respectivos arreios.

Quem pretender dirija-se a João Antonio de Souza.

FERRADOR

Largo da Estação

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.



ADEGA DO LUZIO

Esta semana é de folga, para
descançar as fadigas do Carnaval

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—Não CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bicycles

Preços sem compe encia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca „OPEL” são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca „OPEL”. Dão-se todas as instrucções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.
Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceptam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
mendas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
A. DELPORT, SUCCESSORS EN C. N. C. N.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª